

CRUZADOR “ADAMASTOR”*

José Luís Leiria Pinto
Contra-almirante



Modelo do cruzador “Adamastor”

Em Janeiro de 1890, mês em que ocorreu o Ultimato Inglês, foi constituída a “Grande Comissão de Subscrição Nacional Pró-Marinha de Guerra”, iniciativa de um grupo de aspirantes da Escola Naval, que aplicou parte da quantia angariada no pagamento da construção de um pequeno cruzador, encomendado aos estaleiros italianos Fratelli Orlando de Livorno. Lançado à água em Julho de 1896, foi o navio batizado com o nome de “Adamastor” e aumentado ao efectivo em Agosto do ano seguinte. Entrou pela primeira vez a barra do Tejo em 7 de Agosto de 1897.

O aparelho propulsor consistia em duas máquinas alternativas de vapor, de tríplice expansão, desenvolvendo 4.000 HP em tiragem forçada, a que correspondia a velocidade de 18 nós.

O armamento bélico constituído por: 2 peças Krupp de 150 mm/30 calibres; 4 peças Krupp de 105/40; 4 peças Hotchkiss 65/46; 2 peças Hotchkiss 37/42; 2 metralhadoras Nordenfelt 6,5 mm e 3 tubos lança-torpedos.

*Adaptado da *Revista da Armada*, edição 437/Janeiro 2010.

Principais características

Deslocamento	1.757 toneladas
Comprimento de fora a fora	81,00 metros
Comprimento entre perpendiculares	73,81 metros
Boca	10,70 metros
Pontal	6,60 metros
Calado máximo	4,66 metros



Cruzador “Adamastor”

A guarnição inicial composta de 215 elementos: 16 oficiais, 36 sargentos e 163 praças.

A sua longa vida operacional foi iniciada logo em 1897 quando visita a cidade do Porto e a de Tânger para resgate de prisioneiros. No ano seguinte larga em Outubro com destino à América do Sul para representar Portugal na posse do Presidente da República do Brasil, visita o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos Aires, atravessa o Atlântico Sul, escala Luanda e aporta a Lisboa em Maio de 1899. Em Outubro inicia a sua 1^a comissão ao Ultramar, repartida pela Divisão Naval do Índico e pela Estação Naval de Macau. Regressa em Junho de 1901. Em Novembro de 1903 parte para a 2^a comissão ao Extremo-Oriente. Após ter navegado os dois primeiros meses de 1904 em

águas de Moçambique, chega a Macau em Março. Desde Agosto desse ano até Março de 1905 permanece em Xangai a fim de proteger os interesses da colónia portuguesa residente, missão que se repetiria mais tarde. Em Agosto chega a Lisboa.

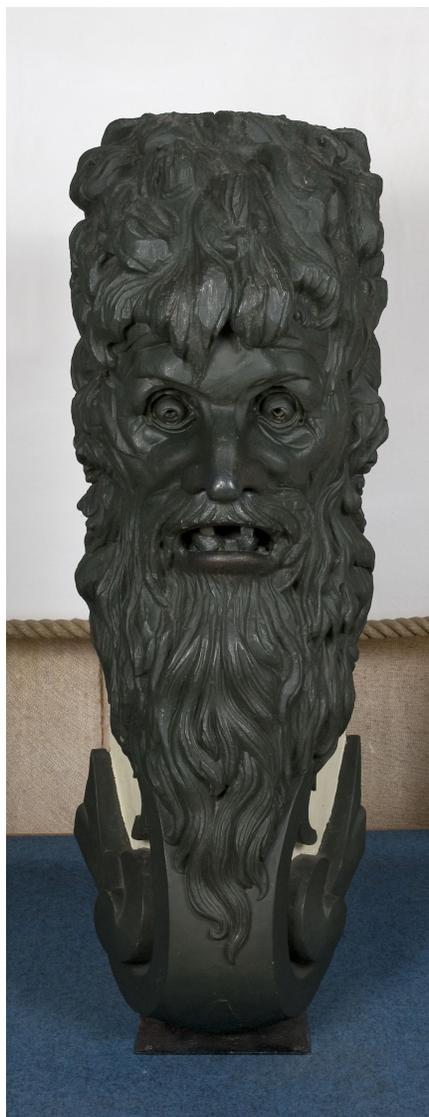


Figura de proa do cruzador “Adamastor”

Para a 3ª comissão, larga em Junho de 1907, ficando atribuído à Divisão Naval do Atlântico Sul. Parte de Luanda, em Maio de 1908, com destino

a Timor. Foi a primeira e única vez que escalou esta antiga colónia portuguesa da Oceania (6 de Julho a 24 de Agosto de 1908). Presta serviço em Moçambique e regressa em Julho de 1909.

No ano de 1910 foi montado no navio um aparelho de T.S.F.. Igualmente nesse ano, na madrugada do dia 4 de Outubro, o 2º tenente José Mendes Cabeçadas Júnior toma revolucionariamente o comando do navio e manda disparar 3 tiros, sinal que, na prática, marca o início da implantação da República.



Guarnição do cruzador “Adamastor”

Logo em 31 de Outubro larga para uma viagem de cortesia à América do Sul, para agradecer ao Brasil, Uruguai e Argentina o terem reconhecido a República. Regressa em Março de 1911. De Maio a Outubro faz parte das Forças Navais do Norte constituídas para neutralizar um movimento revolucionário monárquico.

Em Outubro de 1912 inicia a sua 4ª comissão. Além de Macau escala Xangai e outros portos da China e chega a Lisboa em Outubro de 1913. Logo nesse mesmo mês larga para o Brasil para participar em festividades que tiveram lugar no Rio de Janeiro e em Santos, terminando esta missão em Dezembro.

No ano de 1915 de salientar, em 14 de Maio, a adesão do navio a uma

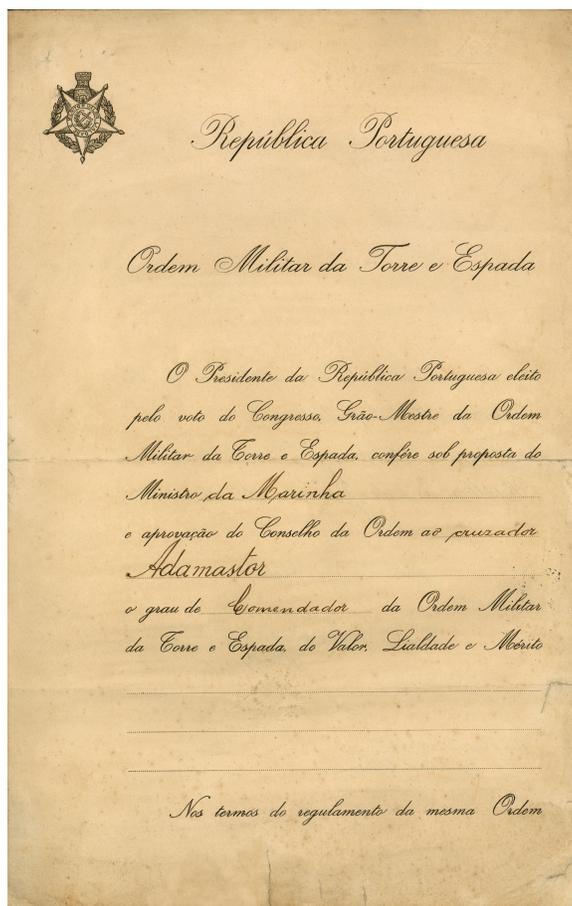
revolta liderada pelo capitão-de-fragata Leotte do Rego que depôs o Governo presidido pelo general Pimenta de Castro. Em Dezembro parte para Moçambique. Será a comissão mais longa pois só a concluirá em Junho de 1919. É durante este período que elementos da sua guarnição participam, em Março de 1916, no apresamento de navios alemães em portos de Moçambique e a 23 e 27 de Maio intervêm em operações de guerra na barra do rio Rovuma, nas quais perdem a vida um aspirante e dez marinheiros. Até ao fim da Grande Guerra apoia forças terrestres em operações no Norte de Moçambique, tendo parte dos seus marinheiros integrado essas forças e igualmente desembarcado para a defesa da cidade de Quelimane. Mais tarde, por Decreto de 3 de Novembro de 1922, o navio é condecorado com o Grau de Comendador da Ordem da Torre e Espada pelos serviços prestados durante a Guerra.



Estandarte do cruzador “Adamastor” condecorado com a Ordem de Torre e Espada

De Agosto de 1919 a 18 de Julho de 25 o “Adamastor” sofre grandes fabricos, tendo sido o único período da sua existência em que não esteve

na situação de completo armamento. De Novembro de 1925 a Junho de 26 é integrado na Divisão Naval de Cruzadores que visita Cabo Verde, Guiné e Angola. De Julho a Agosto tem a missão de representar Portugal na Exposição Internacional de Filadélfia. Também em 1926 larga para o Rio de Janeiro para assistir à posse do Presidente da República do Brasil, escala a Baía e daí ruma a Macau. Em Julho chega a Xangai, tendo desembarcado uma força de 30 praças sob o comando de um 2º tenente. Larga de Xangai em Março de 1928 e entra no Tejo em Abril.



Diploma de concessão da Ordem de Torre e Espada ao cruzador “Adamastor”

Em Setembro de 1929 ruma novamente para o Extremo-Oriente, desta vez via Cabo, escala Macau e Xangai e dali parte em viagem diplomática ao Japão. Na ocasião, o comandante do “Adamastor”, capitão-de-fragata Silva Nogueira, é condecorado em Tóquio com o 2º grau da Ordem do Tesouro

Sagrado, pela sua actuação quando comandante da canhoneira “Limpopo”, na Baía dos Tigres em 1904, Visita portos do norte da China, voltando a Xangai em virtude do conflito sino-japonês.

Em 18 de Junho de 1932, fundeado em Macau, é reclassificado como aviso de 2ª classe. Apesar do péssimo estado geral do navio nomeadamente do seu aparelho propulsor, e da sua guarnição estar reduzida, é decidido que seja abatido em Lisboa. Larga de Macau em Março de 1933 e, depois de uma atribulada viagem de 8,000 milhas, em que é obrigado, devido a sucessivas avarias, a arribar a vários portos, chega em Julho a Lisboa. Após 36 anos de serviço, foi o “Adamastor” abatido ao “Efectivo dos Navios da Armada” em 16 de Novembro de 1933.